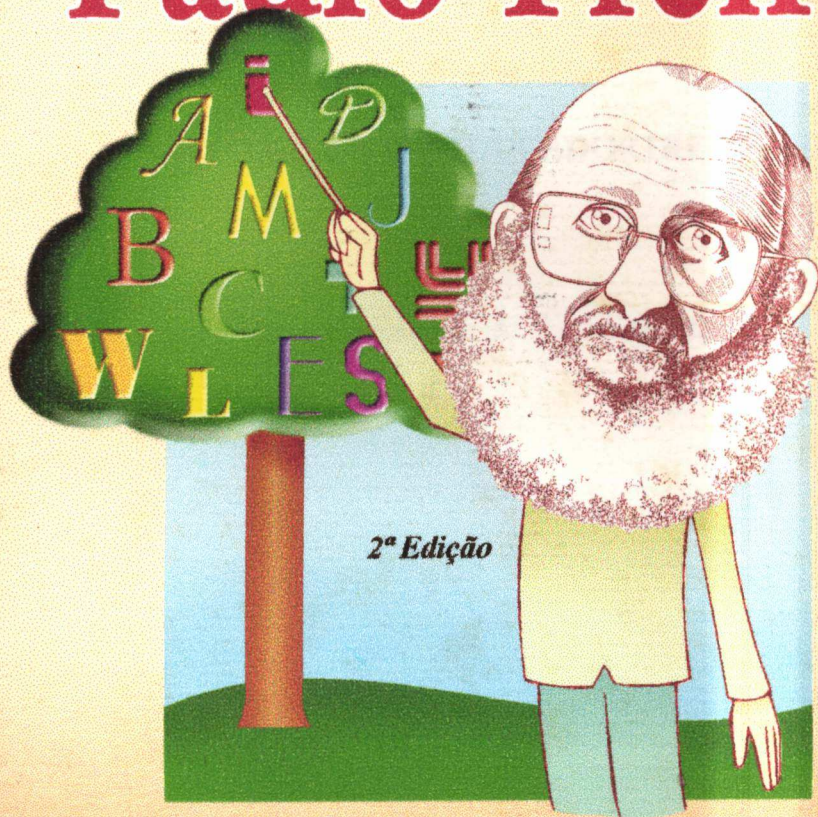


Varneci Santos do Nascimento

Paulo Freire



Um Educador Diferente

Literatura de Cordel

PAULO FREIRE: UM EDUCADOR DIFERENTE

Varneci Santos do Nascimento

APRESENTAÇÃO

No dia 19 de setembro de 2001, Paulo Freire faria 80 anos.

Mas, quem era Paulo Freire?

A estranheza começa quando começamos a pensar e descrever quem foi e vamos nos dando conta de que, embora grandioso e de uma sabedoria incomum, a nossa descrição vai mostrando, de fato, um homem simples, atencioso, tolerante, bom e extremamente expressivo.

Acostumados como estamos, em presenciar a vaidade, a arrogância e a presunção associados aos que detêm algum poder seja político ou de saber, Paulo Freire se apresenta a nós como um homem impar, realmente digno de admiração e respeito. É preciso ter muita sensibilidade para penetrar através de sua singeleza e ir desvendando a riqueza e o valor presentes na história de vida deste grande homem. E é isso o que Varnei Santos do Nascimento realizou ao nos apresentar esta sua criação em *Literatura de Cordel*.

Por isso, é motivo de grande alegria poder compartilhar com todos os que neste momento estão unidos para celebrar os 80 anos de Paulo Freire, esta publicação plena de boniteza...

Olgair G. Garcia
São Paulo, 13/09/2001

FICHA

NOME – Paulo Freire: Um Educador Diferente

TEMA – Educação

AUTOR – Varnei Santos do Nascimento

LOCAL – São Paulo - agosto de 2001

ESTROFES – 90 em sextilha

FINAL – Estrofe normal

A *LITERATURA DE CORDEL* vem de Portugal, nascida no século XVII. Esse nome surgiu a partir de um cordel ou barbante em que os folhetos ficam pendurados em exposição. No Nordeste brasileiro mantiveram o costume e o nome, e os livrinhos são expostos à venda pendurados e presos por prendedores de roupas em barbantes esticados entre duas estacas.

Deus Santo, Pai e bondoso!
 Fonte de toda energia
 Dai-me saber pra falar
 Com muita categoria
 Dum homem que quando vivo
 Produziu sabedoria.

Professor de tanta gente
 Francisco, José e Meire
 Augusto, Pedro João
 Francinete e Rosimeire
 Escritor e pedagogo
 O famoso Paulo Freire.

Um professor como ele
 Qualquer aluno queria
 Isso fez dele uma figura
 Mais acatada hoje, em dia
 Ninguém discute ensino
 Sem sua pedagogia.

Filho de Joaquim Freire
 Um rio-grandense do Norte
 E Edeltrudes Neves Freire
 Bondadeira boa e forte
 Deu a luz a Paulo Freire
 Pra mudar de alguém a sorte.

Dezenove de setembro
 O Recife recebia
 No ano de 21
 Esse menino nascia
 Para adulto se tornar
 Mestre em pedagogia.

No Bairro Casa Amarela
 Estrada do Encantamento
 Nasceu esse grande homem
 E tão cheio de talento
 Que usou só pra tirar
 O povo do sofrimento.

Seu pai era militar
 Homem de boa formação
 Carinhoso com os filhos
 Dava-lhes muita atenção
 Mas fez questão de criá-los
 Com bastante educação.

Paulo era o caçula
 Daquele lar divertido
 E tinha mais três irmãos
 Mas houve um acontecido
 Dois desses quatro morreram
 Sem ele ter conhecido.

Militar tem certas regras
 Que assombra, mas, fascina
 Dai sua educação
 De início ganha um clima,
 Esmero e seriedade
 Dosada com disciplina.

O seu pai nunca quebrou
 O clima de amizade
 Como um bom militar
 Sabia que a autoridade
 Precisava ser usada
 Sem negar a liberdade.

Escrever e ler com os pais
 Paulo Freire aprendeu
 Na sombra das árvores dá,
 Casa aonde nasceu
 Em tamanho e sabedoria
 Foi assim que ele cresceu.

As palavras de infância
 Eram a sua ciência
 E formaram com estudo
 Sua enorme consciência
 Pra depois em seu trabalho
 Exercer grande influência.

Foi assim que ocorreu
Sua alfabetização
O giz seu foi os gravetos
O Quadro Negro, o chão
Num espaço informal
Deu-se a sua formação.

Quem diria que numa árvore
Podia alguém se formar?
Paulo Freire conseguiu
Assim se alfabetizar
Preparou-se dessa forma
Para o período escolar.

A sua primeira escola
Foi uma particular
Com uma professora que,
Nem precisou ensinar
O alfabeto e as regras
Pra se escrever e contar.

Estudou um ano e pouco
Sentindo a necessidade
De como uma criança sabia
Mostrar a expressividade
Mas tinha a intuição
Voltada à oralidade.

Então sua professora
Deu-lhe logo introdução
Dos verbos e cada tempo
De sua conjugação
Ficando craque demais
Pra qualquer recitação.

Pode se dizer que Paulo
Teve uma infância feliz
Mas sofreu alguns problemas
Claro, não foi porque quis
Obrigado, conheceu
A miséria de seu país.

Com oito anos de idade
Toda a sua região
Com a crise de 29
Entra em total aflição
O seu pai deixa o Recife
E vai pra Jaboatão.

Bem pertinho do Recife
Porém parecia ser
Um lugar mais adequado
Para se sobreviver
Embora a crise fizesse
Todo o país sofrer.

Porém não foi só a crise
Que com ele aconteceu
Aos 13 anos de idade
Seu velho papai morreu
Com isso a sua vida
O rumo certo perdeu.

Dai com esses percalços
E fatos tão complicados
Apesar de pela mãe
Terem sido bem cuidados
Os seus estudos primários
Foram e, muito adiados.

E só com 16 anos
Começou a estudar
Os seus colegas com onze
O faziam se envergonhar
Mesmo assim não desistiu
Pois queria se formar.

Ele disse: "eu era alto"
Parecia um esteio
E não me sentia bem
E o pensamento me veio
Com a sensação de ser,
Dentre todos o mais feio.

Porém em Jaboatão
Jogando bola encontrava
Adolescente e crianças
Com quem se identificava
Gente de favela e morro
O que muito lhe agradava.

E ele disse: isso fez
Eu logo me habituar
Com a forma diferente
Que eu tenho de pensar
A linguagem que queria
Com o povo me expressar.

A sua mãe o formou
Dentro do catolicismo
Não negava a formação
E o valor do Cristianismo
Mas dizia que a Igreja
Era omissa ao cataclismo.

Tinha mais de 20 anos
Quando conseguiu entrar
Na Faculdade e, assim,
Com muita garra estudar
E de forma sistemática
Poder então se formar.

Nessa época conheceu
Elza Costa de Oliveira
Uma professora primária
A amou da vez primeira
Ele se casou com ela
Sua paixão verdadeira.

— Ele me deu cinco filhos
Eu os amo de paixão
De viver por eles todos
É minha única razão
Eu sou de Elza e sei
Que é meu seu coração.

Com grande dificuldade
E Elza a incentivar
Paulo toma gosto e parte
Animoso estudar
Pois, precisava de um curso
Pra se aperfeiçoar.

No ano de 46
Ele aí muda de tática
O que pensava ainda
Era uma coisa estática
Ele deixa isso e passa
A pensar tudo na prática.

Os meios tradicionais
Usados para ensinar
Paulo achava que os mesmos
Precisariam mudar
E sonhava encontrar outros
De educação popular.

Com sua visão longínqua
Um meio que marxista
Pensando num método que,
Fosse antieletista
Mas que também precisava
Ser antiidealista.

A sua ideia central
Suprimir o analfabetismo
Superando pela leitura
Qualquer tipo de escravismo
É algo que ultrapassasse
Todo colonialismo.

Assim em 62
Surtem grandes resultados
Lá no Rio Grande do Norte
Com seus métodos implantados
Centenas de ruralistas
Foram alfabetizados.

Ele mesmo já sabia
Que onde o povo é formado
O mesmo se torna livre
Mesmo sendo escravizado
Passa a lutar por direitos
Que por anos foi negado.

O método além de rápido
Se provou eficiente
Em quarenta e cinco dias
Foi formada muita gente
A pessoa que era cega
Enxergou rapidamente.

E isso tem três etapas
Para uma formação
A primeira é chamada
Etapa de "Investigação"
"Tematização", segunda
E "Problematização".

Pelo método que inventou
Foi ainda exilado
E preso neste país
Porque havia ajudado
O oprimido livrar-se
Do obscuro passado.

De sua biografia
Um pouco aqui já contei
Tão imensa que por hora
Por aqui eu pararei
E outra etapa da vida
De Paulo eu contarei.

Do ilustre pedagogo
Que nos deixou uma lição
Pra professor, sobretudo
Tem grandeimensidão
Sem Paulo Freire fracassa
Qualquer uma educação.

Paulo Freire era um homem
De grande inteligência
Comprometido com a vida
Com o ser e sua vivência
Ele não pensava ideia
E sim, a nossa existência.

Suas obras são fantásticas
Rica em saber e sentido
Um gráfico escrito por ele
Jamais pode ser perdido
Porém o mais rico é
Pedagogia do Oprimido.

Nesse livro ele diz
Uma coisa muito bacana
"Com palavra o homem se faz"
E feito assim se imana
Fazendo o essencial
Que conduz a raça humana.

Todos os esfarrapados
Não tem oportunidade
Muitos se fecham em si
Pois não conhecem a verdade
Mas a conscientização
O leva a liberdade.

A consciência do mundo
É a que toma um ser crítico
E ao invés de ingênuo
Ele passa a ser político
E mesmo sem conseguir
Diz: "eu parado não fico".

Pelo estudo o povo
Muda a situação
E passa a participar
Do mundo em construção
E consciente ele diz
"Não" a qualquer opressão.

Paulo Freire pelos pobres
Carregou as suas dores
Começou o seu trabalho
Junto aos trabalhadores
Libertando os oprimidos
E também seus opressores.

Pra que os oprimidos tenham
A plena liberdade
Precisa que o opressor
Pare com sua opressão
E se liberte também
De sua própria escravidão.

Todo poder mesmo forte
Tem sua debilidade
E os oprimidos juntos
Formam nova humanidade
Libertando quem oprime
Tem os dois a liberdade.

Quem melhor que os oprimidos
Que conhecem toda dor
Pode conhecer igual
A fúria do opressor?
Seus critérios desumanos
E sua falta de amor?

O oprimido consciente
De sua escravidão
Encontra no meio dela
Um caminho contra opressão
E juntos começam dar
Passos pra libertação.

O medo da liberdade
Pode afetar todo ser
Oprimido se amedronta
De conquistá-la e viver
Opressor por sua vez
Tem medo de a perder.

E esse medo impede
Coisa mais inusitada
A consciência de ser
Livre não lhe diz mais nada
Esquecem que pra se tê-la
Precisa ser conquistada.

Quem é oprimido tende
Viver uma dualidade
Quer ser livre, porém, teme
Sua própria liberdade
Quer ser humano e não quer
Fazer nova humanidade.

A liberdade é um filho
Que se gesta pra parir
O homem que nasce dela
Só pensa em construir
Um mundo onde ninguém
Tem força para oprimir.

Nos oprimidos libertos
Ha uma contradição
Porque não só são mais eles
Que saem da escravidão
Porque o opressor com isso
Alcança a libertação.

Dar-se à superação
Que passa a ser construtora
Tira o sujo do opressor
E sua força opressora
E no seu lugar renasce
Uma ação libertadora.

Mas há certos opressores
Com gesto sentimental
A alguns dos oprimidos
De caráter individual
Isso jamais é ser livre
Quando não se é igual.

Quem sonha com a liberdade
Sente o cheiro como um cravo
Para isso não precisa
Ser forte, valente e bravo
O primeiro passo é
Reconhecer-se escravo.

Da mesma maneira é
Quem age com desamor
É quer deixar tal caminho
Para ser libertador
É descobrir-se oprimido
Pra não ser mais opressor.

O mal que existe no mundo
De miséria e violência
E graças os opressores
Que exercem influência
Deixando os oprimidos
Sem a mínima consciência.

Os opressores proíbem
As pessoas de crescer
E ditam as coisas que eles
Devem ou podem fazer
Quem proíbe a liberdade
Livre jamais pode ser.

Só sendo livre que a vida
Ganha seu pleno sentido
E o mundo novo, com o novo,
Ser livre é construído
No dia que não houver
Opressor, nem oprimido.

Ninguém liberta ninguém
Freire explicou a razão
Ninguém se liberta só
Sem uma inter-ação
Mas os homens se libertam
Juntos e, em comunhão.

A concepção de ensino
Freire disse: "está errado"
O educador educa
O educando é educado
É o educador que pensa
É o educando é pensado.

Desse modo pelo ser
Educando não há respeito
Ele só é predicado
É quase nunca sujeito
Sempre cheio de mazelas
Mas quem ensina, é perfeito!

Ninguém educa ninguém
Por mais sábio e profundo
Ninguém educa a si mesmo
Mas os homens em segundo
Se educam entre si
Mediatizados no mundo.

O homem quando é incluso
É consciente e capaz
Da inclusão permanente
Jamais ele anda pra trás
Mas se engaja lutando
"Buscando sempre ser mais."

Isso fazia de Freire
Homem sábio e carismático
Um professor de primeira
Sobretudo pragmático
"O diálogo nasce da busca"
De algo mais programático.

Ele dizia: quando verem
Opressor com boa ação
Dividindo sem mudar
Seu pensar de escravidão
Ele está fazendo isso
Pra manter a servidão.

O oprimido só vai
Alcançar libertação
Quando eles se juntarem
Numa plena comunhão
Só desse modo irá
Vencer toda exploração.

E para isso é preciso
Força e organização
Sem que haja um resquício
Como manipulação
Opressor só se liberta
Por vítima da opressão.

Entre oprimido não pode
Surgir a desconfiança
Um é quem sustenta o outro
Nesta fase de mudança
E Paulo relata isso
No seu livro da Esperança.

Por defender novos métodos
Esse ilustre brasileiro
Nordestino do Recife
Se tornou tão verdadeiro
Exilado, mas, também
Conhecido no mundo inteiro.

Foi com ele que surgiu
Esperança pra o perdido
A razão pra se viver
Nos que perderam o sentido
E o caminho da liberdade
Para quem é oprimido.

Paulo Freire ao mundo
Deu sua contribuição
Ensinando que o caminho
Pra toda libertação
Será hoje e amanhã
"Uma boa educação".

Sua obra é conhecida
No âmbito internacional
Seus livros são editados
No mundo ocidental
"Pedagogia do Oprimido"
É uma obra sem igual.

Palestrou em conferências
Para diversos países
Com seu método fez pessoas
De muitas raças felizes
Evitando que as mesmas
Fossem morar nas marquises.

Oitenta ou mesmo cem anos
Tantos, quantos, completar
Paulo Freire entre a gente
Iremos comemorar
Apesar de ele em pessoa
Com a gente não estar.

Porque no dia dois de maio
Professor entristeceu
Do ano 97
A educação perdeu
O maior educador
Que o Brasil já conheceu.

Mas debatendo sua obra
O Brasil vai conseguir
Novos Paulo Freire, para
Novo Brasil construir
Só assim o oprimido
Livre irá ressurgir.

Por isso que seu trabalho
Além de ser divulgado
Deve entre educadores
Ser em tudo imitado
Fazendo do escravo um ser,
Consciente e transformado.

A mais acertada pista
Pra se construir um povo
Liberto e mais otimista
E o desejo dum homem honesto
Não é desejo egoísta.

Pego desculpa se aqui
Faltei com alguma verdade
Descrevendo esse homem
De grande capacidade
O seu sonho é o meu
—Ver o mundo em liberdade.

Venha quem vir ensinar
Ame esse educador
Respeite a sua obra
Nascida com tanto amor
Ensinando ao menino
Como se faz o destino
Indo contra o opressor.



BIOGRAFIA DO AUTOR

Varnei Santos do Nascimento, nasceu no povoado de Salgado, município de Banzaê, Bahia aos 24 de abril de 1978. Filho de Aloncio Chaves do Nascimento agricultor e, Rita Evangelista dos Santos, doméstica. É autor de mais de 60 folhetos de LITERATURA DE CORDEL, sendo essa, sua segunda publicação.

Reside na cidade de Paulo Afonso-BA, mas fez em São Paulo um trabalho de divulgação do Cordel na Unisa (Universidade de Santo Amaro), Bibliotecas, Casas de Cultura, e Escolas. A 1ª edição deste livro foi lançada pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo, por ocasião da comemoração dos 80 anos de Paulo Freire se estivesse vivo. Católico praticante, muitos dos cordéis que escreveu contam histórias bíblicas e da fé no Senhor Jesus salvador da humanidade.